

“DIA DE JOGO”

Texto de Juliana Partyka

PERSONAGENS:

FÁTIMA – Larissa

ARNOLDO – Sérgio

DANIELA – Hellen

DEYSE – Carol

MONTANHA – Luan

BETH - Sônia

GOLPE BAIXO – Josafá

ZÉ TOIÇO - Maycon

BICHEIRO – Cayo

APOIO DE PALCO – Mariane e Natalia

CENA 1 – FÁTIMA

PORTA DO QUARTO DE DANIELA

FÁTIMA: Daniela! Acorda Daniela!

Faz 15 minutos que estou parada aqui na porta do teu quarto tentando te fazer acordar!
(Fala para si) Falando em acordar, quando é que teu pai vai acordar pra vida e começar a me dar joias boas em vez de pijamas?

Repare bem esse roupão, tem tantas flores que parece que eu fui eleita a miss primavera dos anos 60!! Tadinho, tem um mau gosto de dar pena, pobrezinho! Acorda Daniela!!
(Daniela não acorda)

Pelo amor de Deus Daniela! Morreu um corvo aqui dentro? Levanta já e junta essas meias podres jogadas pelo chão. Por que você tem essa mania de convidar teus amigos para dormir aqui em casa justamente quando teu quarto tá imundo?

(Fala sozinha)

O que será que eu fiz pra merecer isso hein?!

Minha filha, com quase 20 anos na cara, morando comigo, trazendo esse bando de amigos para dormir aqui, e um punhado de artistas famosos grudados na parede...

Socorro, Daniela! Esse pôster arrancou toda a tinta novinha da parede! Se eu tiver que voltar aqui pra te chamar eu farei você, os teus amigos, e essa tal de Rita Lee, lamber essa parede, Daniela!

Eu chego a ter tremelique de nervoso!

Eu sempre me irrita. Credo!

Mas quem é que não se excede?

Você chega no quarto da tua filha, uma catanga de quarto sujo, roupa jogada pra tudo quanto é lado, e ela ali: Estirada como uma defunta de bunda pra cima, e usando a mesma roupa que usou pra ir ao colégio a semana inteira! Não. Sapatos não. Os sapatos e as meias estão j-o-g-a-d-o-s bem ao lado da cama. E fedendo. f-e-d-e-n-d-o.

Mas sabe que assim, de boca fechada, a minha menina é um doce? (Suspira). ACORDA DANIELA!!

CENA 2 – ARNOLDO COZINHA DE CASA

ARNOLDO: (Gritando) Fatima!

Fátima dá pra você parar de gritar? Será que não se pode ler um jornal nesta casa? Bando de loucos! Fátima! Vem cá! Deixa a menina dormir em paz, Fátima! Aliás, você se lembra da minha entrevista de emprego hoje? Acha que eu estou elegante, Fátima? Lógico que estou, nem preciso perguntar! Analisem comigo: Depois de dois anos desempregado, fazendo praticamente a mesma coisa todos os dias, usando uma samba canção com desenhos de marinheiros, e uma regata que mostra os pelos do meu sovaco, cortando a grama, tirando os sacos de lixo e levando até o lixeiro, juntando o cocô do Morcegão, limpando o chão onde o Morcegão fez o cocozão, lavando a louça, e religiosamente sentando nesta mesma cadeira de palha (pausa) cadeira de palha não tá fora de moda? Enfim, não importa, voltando, religiosamente sentando nesta mesma cadeira de palha, apoiando o cotovelo nesta mesma mesa que não é tão palha, mas que é

tão horrível quanto (pausa) Não que eu tenha algum problema com essas decorações de abacaxi, não. Nada disso. Inclusive adoro. Acho bonito mesmo. Mas precisava ser a casa inteira? Toalha de mesa de abacaxi, pano de prato de abacaxi, pratos com desenho de abacaxi, a jarra de suco, adivinha só?! Em formato de abacaxi!! Mas enfim, não importa, voltando, apoiando o cotovelo nesta mesma mesa que não é de palha, lendo o jornal do dia, olhando pela janela, lá de longe, a vida acontecendo. Será que alguém que olha lá de longe aqui para dentro da minha casa me acha um ser patético? “Nossa, olha lá o Arnaldo lendo aquele mesmo jornal, com a bunda na mesma cadeira de palha, com o cotovelo apoiado na mesma mesa que não é de palha, enquanto a mão fechada deixa uma marca horrenda nas bochechas gordas que ele tem, com aquela cara de mongó quase se babando de tédio!”? Enfim, não importa. O que importa mesmo é que hoje eu não vou juntar o cocô do Morcegão! Hoje eu tenho uma entrevista de emprego!

FATIMA (VOZ EM OFF): Arnaldo!!!! Esse teu terno parece que saiu da boca da vaca! Vai agora passar essa roupa, homem!

CENA 3 – DANIELA NO QUARTO COM DEYSE E PEDRO

DANIELA: Tudo eu nessa casa! Tudo eu! O único que não me culpa por nada é o Morcegão! Será que não se pode dormir sem que eles fiquem batendo boca? Deyse, acorda!

(Deise resmungando)

DANIELA: Hoje é sábado. Pela Lei Universal de direitos das pessoas com sono preguiça, sábado é dia garantido para dormir até meio dia. Mas não! Na casa do senhor e da senhora “falo-alto-mesmo-e-ninguém-tem-nada-a-ver-com-isso” isso é uma lenda urbana! Sábado é dia de lavar roupa, de fazer faxina, de levar o Morcegão para marcar território por toda a vizinhança, de ouvir um monte de blablabla que você ouve todo o resto do ano, só que com o agravante de que “Acorda Daniela, morreu um corvo aqui dentro?”!

Se eu fosse rica, teria uma casa só para mim, uma piscina gigante, pessoas a minha disposição esperando ansiosas para me servir uma limonada enquanto eu fico a tarde toda fazendo uma pose de “repare-como-sou-uma-estrela-mundial-do-rock”. Se eu fosse

rica, mandaria meus pais para uma estada vitalícia naquele país cheio de encantos, também conhecido como “onde o Judas perdeu as botas”. E eles seriam felizes! E eu, bom, eu seria, a princesa encantada, e o Reino todo estaria a minha disposição para...

DEYSE: Para lavar estas meias podres?

DANIELA: Nossa, como você é venenosa hein! Mas quer saber, Deyse?! Pode zombar! Espera só até eu ganhar aquele jogo, quero ver quem é que vai se oferecer para lavar as minhas meias, gratuitamente!

DEYSE: Nem morta! Que nojo!

Todos gargalham e zombam Deyse.

DANIELA: Tá ouvindo? Eles ainda estão discutindo lá na cozinha! Se a gente conseguir fazer com que eles saiam de casa, podemos ouvir o resultado do jogo no rádio, sem que eles desconfiem de nada!

DEYSE: Amiga, você acha que eles ficariam muito chateados se soubessem que você tá jogando?

DANIELA: Obvio que ficariam! Nenhum dos dois joga há mais de dois anos, e eles prometeram que nunca mais jogariam. Da ultima vez que isso aconteceu meu pai ficou um mês sem sair de casa por que tinha apostado todas as roupas que tinha! Minha mãe vivia sendo comparada com o Zico por que raspou a cabeça dos lados e a deixaram com um topete que parecia uma cacatua!

DEYSE: Tua mãe apostou o cabelo??

DANIELA: Minha mãe só não apostou a própria mão por que não teria como anotar os números sem uma mão para segurar a caneta!

DEYSE: Vendo por esse lado faz todo sentido eles estarem longe dos jogos, né?! Pessoas loucas, apostarem o cabelo... Que engraçado! O que eu não entendo é a tua audácia em querer jogar, mesmo sabendo que teus pais eram tão viciados em jogos que quase perderam a dignidade!

DANIELA: Mas eu sou diferente, né Deyse! Não vou apostar o cabelo, ou algo do gênero. A moral do jogo é sempre você apostar aquilo que não tem muita importância, por que se você perder não te fará a menor diferença!

DEYSE: Faz sentido, mas o que você apostou?

DANIELA: Apostei este maravilhoso par de meias mágicas que te fazem flutuar pelo trânsito quando você tem pressa de chegar ao seu adorável trabalho!

PEDRO: (rindo muito) Claro! As meias mágicas!

DEYSE: Acredito que sejam mágicas, mas o poder dela não é te fazer flutuar, não, é fazer todo mundo sair correndo por causa do fedor!

(Deyse ri muito)

DANIELA: há-há-há pode rir, plebeia! Vou ganhar esse prêmio e todos vão chorar quando eu não convidá-los para estar em minha companhia no castelo real, com o Morcegão real, e os súditos da realeza! Agora chega de deboche e vamos comigo avisar meus pais que ficaremos em casa esta tarde! Mãe!! Manhê, você tá aí?

CENA 4 – FAMILIA

NA COZINHA (FÁTIMA, DANIELA, ARNOLDO E DEYSE)

DANIELA: Mãe! Lá do meu quarto dá pra ouvir os gritos de vocês, que vergonha! Os meus amigos estão ouvindo tudo, mãe!

FÁTIMA: Que bom, Daniela, que bom!

DANIELA: Você não fica com vergonha de ser a Miss Gritona 1989?

FÁTIMA: Daniela, você me respeite Daniela!

DANIELA: Tá! Desculpa! O que vocês estão decidindo?

FÁTIMA: Teu pai. Justo hoje que eu tenho um compromisso importante teu pai decidiu que tinha uma entrevista de emprego pra fazer!

ARNOLDO: Eu não decidi nada, Fátima! Entrevista de emprego geralmente não é a gente que decide, não sei se você sabe. Entrevista de emprego as pessoas decidem, e te chamam se, e quando quiserem!

FÁTIMA: Só acho engraçado que eu nunca vi entrevista de emprego no sábado!

ARNOLDO: Bussiness, Fátima! O mundo do bussiness!

FÁTIMA: Bussiness no meio da tua fuça, seu abusado!

DANIELA: Ei! Gente! Minha amiga está aqui, ok?! Dá pra conversarem como gente civilizada?

FÁTIMA: Quem de vocês duas deixou cabelo no ralo do meu banheiro?

DANIELA: Mãe!!!

FÁTIMA: Tá.

ARNOLDO: Mas e você, Fátima? Ainda não me contou onde pretende passar o sábado todo!

FÁTIMA: Eu já te falei, sim, Arnoldo! Se você prestasse atenção em mim...

ARNOLDO: ...saberia que eu sempre falo as coisas e você não me ouve, não presta atenção em mim, não me dá valor, blablabla...

FÁTIMA: Você está me imitando, Arnoldo? É isso mesmo que estou entendendo? Eu só combinei de ir com a Beth no Clube de Mães para terminar aquela encomenda de casaquinhos para pinguins do Alasca. Estamos correndo contra o tempo, não temos quase nada pronto!

ARNOLDO: Puxa! Ainda bem que você me falou disso! Não tinha a menor ideia de como isso é importante para o mundo! Desculpe Fátima, como pude ser tão egoísta a ponto de fazer uma entrevista de emprego enquanto minha mulher produz lindos casaquinhos de frio para os pinguins do Alasca...

DANIELA: Chega, vocês dois! Podem ir fazer as suas coisas, eu fico em casa, não se preocupem, eu tomo conta de tudo aqui!

FÁTIMA: Ah, então tudo bem! Fico mais aliviada mesmo. Tô indo, tchau filha! Boa entrevista, Arnoldo!

ARNOLDO: Tchau, Fátima! Eu também vou indo, sabe como é essas entrevistas às vezes adiantam, às vezes os candidatos não aparecem, então, vou indo também tá, tchau meninos!

(Fátima e Arnoldo saem às pressas cada um para o seu canto do palco)

FÁTIMA: (ao telefone) Beth! Sou eu! Consegui! A Daniela vai ficar em casa com uma amiguinha! O que? Não, não tem perigo não! Arnoldo foi pra uma entrevista de emprego! Será? Mas disfarçada, Beth? Eu não tenho disfarce nenhum, exceto daquele carnaval que a gente usou uma saia de ula ula e... Tem razão. Realmente, não é um bom disfarce. Você acha mesmo importante usar um disfarce, Beth? Claro! Como eu não tinha pensando nisso?! Os vizinhos! Ai, Beth, não sei o que seria da minha vida se não fosse você! Vou pegar alguma coisa aqui e nos encontramos lá, ok! Já pensou se os vizinhos contam para o Arnoldo que me viram por aí?! Um beijo, tchau, amiga! Até depois!

ARNOLDO: (ao telefone) Montanha! Sou eu! Consegui! A Daniela vai ficar em casa com uma amiguinha! O que? Não, não tem perigo não! Fátima foi pra uma empreitada no clube de mães para fazer casacos de frio para os pobres pinguins do Alasca! Será? Mas disfarçado, Montanha? Eu não tenho disfarce nenhum, exceto daquele carnaval que a gente usou uma fantasia do Super Mário e do Luigi... Tem razão. Realmente, não é um

bom disfarce. Você acha mesmo importante usar um disfarce, Montanha? Claro! Como eu não tinha pensando nisso?! Os vizinhos! Ai, Montanha, não sei o que seria da minha vida se não fosse você, cara! Vou pegar alguma coisa aqui e nos encontramos lá, ok! Já pensou se os vizinhos contam para a Fátima que me viram por aí?! Um abraço, tchau! Até depois!

CENA 5 – AMIGOS

NO CLUBE DE JOGOS (ARNOLDO, MONTANHA, GOLPE BAIXO, ZÉ TOIÇO).

ARNOLDO: Montanha! Meu amigão!

MONTANHA: Oi? A gente se conhece?

ARNOLDO: Sou eu, cara! O Arnoldo!

MONTANHA: (rindo surpreso) Pavão! Você levou muito a sério essa coisa de disfarce, hein, camarada! Pessoal! Olha quem chegou!

ARNOLDO: Não me chama de Pavão, cara! Todo mundo me conhece por Pavão, adianta eu ter colocado um disfarce se você vai estragar tudo logo de primeira?

MONTANHA: Tá bom, cara. Desculpa! Você tá irreconhecível, devia trabalhar como mestre das piores fantasias e disfarces do mundo!

ARNOLDO: Tá tão ruim, assim?

MONTANHA: Não, tá ótimo! Toiço! Venha aqui, vou te apresentar um amigo! Golpe Baixo, chega mais, olha quem tá aqui!

(Golpe Baixo e Zé Toiço se aproximam)

ZÉ TOIÇO: Caramba Pavão, o que aconteceu com a tua cara?

MONTANHA: Não chama de Pavão, cara! O Arnoldo voltou à atividade, mas não pode ser reconhecido! Faz cara de surpreso, anda logo!

ZÉ TOIÇO: Ahhhhh! Claro! Puxa! Muito prazer em te conhecer, camarada! Sempre bom ter gente NOVA, por aqui, gente que NUNCA VEIO neste lugar, um verdadeiro NOVATO dos jogos de azar, um genuíno...

ARNOLDO: Já deu, cara! Tá exagerando!

GOLPE BAIXO: (irônico) Cara! Estou sem palavras! Estava te observando de longe e pensando aqui com meus botões: Como o Pavão consegue ser tão ruim pra disfarce?!(ri freneticamente)

ARNOLDO: Não me chama de Pavão, Golpe! Falem sério, tá muito ruim? Dá pra saber que sou eu?

ZÉ TOIÇO: O que eu vou te dizer, hein?! (dando voltas para observar Arnaldo). Tá bonito, jovem, elegante...

GOLPE BAIXO: Tá ruim pra caramba, Arnaldo! Sinceridade de amigo!

MONTANHA: Pessoal, pega leve com o cara. Ele veio aqui, com saudade dos amigos, ninguém é perfeito né?! Ele só quer um disfarce para...

ZÉ TOIÇO: Ele tá vestido com uma fantasia de abacaxi, Montanha! Não dá pra pegar leve! Se isso é para parecer discreto ele estaria mais camuflado se tivesse vestido de javali, pronto falei!

GOLPE BAIXO: Ei! Quem é aquela?

MONTANHA: Onde?

GOLPE BAIXO: Entrando...

ZÉ TOIÇO: Quem era eu não sei, mas estou começando a acreditar que será minha futura esposa! Que espetáculo de mulher!

ARNOLDO: Me parece familiar...

MONTANHA: Ah tá! Te parece familiar! Fica dois anos sem aparecer no clube, e quando volta, além de estar vestido com uma fantasia de abacaxi, quer dar uma de esperto pra cima dos camaradas, Pavão?! Vamos se respeitar né meu amigo!

ARNOLDO: (Incrédulo) Eu vou conversar com ela...(sai andando em direção a mulher)

GOLPE BAIXO: Não, cara, você vai estragar tudo e acabar com a. Já foi. Misericórdia, que vergonha alheia...

(Os três ficam observando Arnaldo se aproximar da mulher)

CENA 5 – AMIGAS NO CLUBE DE JOGOS (FÁTIMA E BETH).

(Fátima e Beth chegam juntas)

FÁTIMA: Amiga! Você acha que eu posso levar essa bolada pra casa?

BETH: Talvez fosse o caso de você não apostar tão alto, Fátima! Você tá meio enferrujada, não deveria arriscar assim logo de cara!

FÁTIMA: Eu sei...Sei também que talvez essa seja a última vez que esteja aqui, não sei quando o Arnaldo vai sair de casa de novo, não posso arriscar que ele me veja, e perceba que eu não larguei completamente do jogo. Era esse o nosso combinado!

BETH: Se você acha que deve arriscar...

FÁTIMA: *(cortando a fala da Beth)* Beth, discretamente olhe do outro lado do salão e me diga quem são aqueles homens.

BETH: *(apontando com o dedo indicador)* Aqueles lá?

FÁTIMA: dis-cre-ta-men-te Beth!

BETH: Tá tudo bem, eles não estão olhando pra cá! Dois deles estão tendo ataques de riso, um tá segurando as mãos na barriga, parece que tá segurando para não fazer xixi nas calças, e o outro...Bem, o outro é um abacaxi.

FÁTIMA: Quê?

BETH: Sim! Um abacaxi! Tem uma cara de idiota, parece um personagem que pulou na história errada, mas de resto, acho que é uma pessoa normal. Espera! São os garotos do jogo: Montanha, Zé Toiço, Golpe Baixo e... Bom, eu ainda não consegui achar um nome para o outro cara. Senhor Abacaxi me parece adequado.

FÁTIMA: Estranho...

BETH: Falando em Senhor Abacaxi, acho que ele tá vindo pra cá...

FÁTIMA: Pelo amor de Deus, Beth! Não me deixe sozinha com esse cara estranho... Beth..*(Beth sai de fininho)* Volta aqui Beth!

CENA 6 – CASAL

NO CLUBE DE JOGOS (ARNOLDO E FÁTIMA).

ARNOLDO: Olá! Você é daqui mesmo?

FÁTIMA: *(Tentando mudar a voz)* É...Bem, eu...Sou de Colombo!

ARNOLDO: Colombo...Ok. Muito prazer, eu sou o Jorge! E você é...

FÁTIMA: Casada!

(Os três homens que observavam a cena começam a rir)

ARNOLDO: Sim, claro, mas na verdade eu me refiro ao seu nome...

FÁTIMA: Gostei da tua roupa!

ARNOLDO: Eu também gostei da tua! Foi justamente por isso que eu vim até aqui falar com você!

FÁTIMA: Você é vendedor de roupas? Estilista?

ARNOLDO: Não exatamente. Vim por que gostei muito deste lenço na tua cabeça!

FÁTIMA: Gostou?

ARNOLDO: Sim! Parece a toalha de mesa que eu tenho na minha casa, e minha esposa adora!

FÁTIMA: Adora, é? Sabe que você também tem algo que não me é estranho?

ARNOLDO: Tenho?

FÁTIMA: Esse nariz... Esse bigode...Esse óculos de armação escura que te faz parecer o Clark Kent Super Homem. Você não é o Leandro do Plexo Sonoro?

(amigos observando respiram aliviados)

ARNOLDO: Ah sim, pareço com ele mesmo...Todo mundo me diz isso. Na verdade se eu nascesse de novo tendo os pais que ele tem, com certeza seria o próprio! Gostei desses anéis. Eu gosto muito de joias assim. Dei vários destes de presente para minha esposa, mas ela nunca usou. Disse que só usaria este tipo de coisa “quando tiver que ir num velório da high society, ou quando estiver indo para a casa da tia Margot”. Ela nunca ia para a casa da tia Margot, por que a tia Margot morreu há 26 anos!

DOIS JUNTOS: TITIA MARGOT!

(amigos ficam apreensivos)

FÁTIMA: Essa roupa de abacaxi é da tia Margot! Arnoldo!!

ARNOLDO: Fátima! Você...O que você está fazendo aqui, Fátima?

FÁTIMA: O mesmo que você Arnoldo! Você não tinha uma entrevista de emprego?

ARNOLDO: Não existe entrevista de emprego nos sábados, Fátima! Mas e você, não estava atarefada com casacos de frio para os pinguins do Alasca?

FÁTIMA: Não existem pinguins no Alasca, Arnoldo! Você não ia parar de jogar? Não tinha prometido?!

ARNOLDO: Ei! Alto lá! Se eu não me engano você também prometeu a mesma coisa, não venha me dizer que estou...

CENA 7 – O JOGO NO CLUBE DE JOGOS

BANQUEIRO: Atenção senhoras e senhores para o prêmio máximo da tarde! Faremos agora o sorteio dos bichos do concurso 1307. Todos com seus bilhetes em mãos...

ARNOLDO: Esse é o meu! É o meu!

FÁTIMA: É o meu também! Tira essa roupa de abacaxi por que você tá me irritando, Arnaldo!

(Arnoldo ignora. Todos conversam enquanto Banqueiro anuncia os bichos. Cada anúncio é uma comemoração).

BANQUEIRO: E agora, vejo que muitos de vocês estão empatados! Para fazer o tira-teima, de quem é o sortudo do dia, anuncio que o último bicho é o... CACHORRO!

(Silêncio geral no Clube. Daniela comemora com seus amigos em casa!)

DANIELA EM OFF: Morcegão! Você é o melhor! Te amo Morcegão!

BANQUEIRO: Mas que grande surpresa! O vencedor do dia foi um apostador anônimo! Se você estiver nesta sala, querido felizardo, alertamos que você tem o prazo de até dois dias para retirar seu prêmio! Até a próxima, pessoal!

ARNOLDO: Fátima...

FÁTIMA: Arnaldo...

ARNOLDO: Não me diga que você apostou...

FÁTIMA: Sim...

ARNOLDO: *(fazendo um drama)* Você apostou a casa, Fátima? Como pode cometer uma loucura dessas? Onde iremos morar? Embaixo da ponte? Do viaduto do Tarumã? Você quebrou meu coração, Fátima...Agora está tudo perdido...Oh!

FÁTIMA: Ahhhh não! Claro que não, Arnaldo! Não seria idiota de apostar a nossa casa, né?!

ARNOLDO: *(fazendo um drama)* Oh! Acho que você consertou meu coração! Graças a Deus, Fátima, você não sabe o quanto isso me deixa...

FÁTIMA: Eu apostei o marido!

ARNOLDO: Tudo bem, Fátima! Menos mal, eu estava verdadeiramente preocupado se você tivesse apostado a nossa... Fátima! O teu marido sou eu!!!!

FÁTIMA: Eu sei, Arnaldo! E você não era minha primeira opção, mas na verdade eu optei por apostar você quando ouvi alguém dizendo que deveríamos sempre apostar aquilo que não tem muita utilidade prática para a gente!

ARNOLDO: MAS EU SOU O TEU MARIDO, FÁTIMA!! COMO VOCÊ PODE FAZER ISSO COMIGO?

FÁTIMA: A Daniela, coitadinha. Vai ficar arrasada! E você, o que você apostou, Arnaldo?

ARNOLDO: *(grunhido ininteligível)*

FÁTIMA: O que?

ARNOLDO: *(grunhido ininteligível)*

FÁTIMA: Fala pela boca, Arnaldo! O que você apostou?

ARNOLDO: A CASA!!!!

FÁTIMA: Eu acho que vou desmaiar!

(Fátima desmaia, os amigos a seguram)

CENA 8 – MORCEGÃO

DANIELA EM CASA COM DEYSE

(Gritos de alegria, as duas pulam em cima da cama, dançam e gargalham comemorando).

DANIELA: Eu terei o meu castelo!

DEYSE: Amiga! Será que tem piscina? Um jardim enorme, onde o Morcegão possa correr livremente e abanar suas orelhas de Dumbo...

DANIELA: Ei! Respeita o Morcegão! Ele é o melhor e mais sortudo cachorro do mundo! Meu amuleto da sorte!

DEYSE: Você já sabe o que vai dizer para os teus pais? Eles vão ficar irados se souberem que você jogou!

DANIELA: Eles vão ficar irados por eu ter jogado, mas eles ficarão exultantes quando souberem que eu ganhei!

DEYSE: Amiga, longe de mim querer me meter na tua vida, mas...Você ganhou uma casa E um marido! O que pretende fazer com o marido?

DANIELA: Verdade...Eu não pensei nisso! Será que dá pra dizer: “Não obrigada, só quero uma parte do prêmio!”?

DEYSE: Eu acho que não, mas de qualquer forma você tem dois dias para retirar o prêmio, até lá a gente pensa no que fazer com ele, pra onde mandar... E também tem a questão de como contar para os teus pais né...

DANIELA: Não! Isso eu farei hoje! Assim que eles chegarem eu conto a novidade, eles vão morrer de orgulho! Vamos esperar no quarto!

CENA 9 – AJUDA DOS AMIGOS
PESSOAL DO CLUBE – PROSCÊNIO

MONTANHA: Se vai dar certo eu não sei, mas a gente é tão amigo, mas tão amigo que até pra passar vergonha a gente é unido!

ZÉ TOIÇO: A gente quem, cara pálida? Eu só estou indo junto por que estou sendo obrigado, quero deixar isso bem claro!

GOLPE BAIXO: Para de ser cagão, Toiço! Não tem nada de difícil! É só chegar lá, ouvir o Pavão e a Fátima contarem pra filha dela que ela ficará sem casa, e sem pai. Super tranquilo, tarefa simples!

ZÉ TOIÇO: Simples?! Você tá ficando louco? E se a menina tiver um troço?

MONTANHA: Se tiver um troço eu até fico feliz, pior se ela jogar em cima da gente aquelas meias catingentas que ela guarda pra fazer bomba atômica...Lembra da última vez que estivemos lá e a menina catingava tanto que até os corvos saiam de ré?

ARNOLDO: Tá tudo bem, pessoal. Vocês não precisam ir até lá conosco se não quiserem...Não vamos obrigar vocês a pagar o preço por um erro nosso.

BETH: E se a gente esperar dois dias pra ver se o apostador misterioso aparece? Quem sabe ele perdeu o bilhete, quem sabe ele desistiu da aposta e resolveu tentar a vida na “Borboleta 13 corre hoje” na XV de Novembro, quem sabe ele...

GOLPE BAIXO: E se a gente fizer um círculo de oração para pedir para Deus iluminar a cabeça desse apostador?

BETH: Você não é ateu, Golpe Baixo?

GOLPE BAIXO: Só quando Deus quer...

FÁTIMA: Então vamos recapitular tudo:

BETH: Chegamos juntos.

MONTANHA: Sentamos no sofá.

GOLPE BAIXO: Vocês chamam a menina na sala.

FÁTIMA: Dizemos que temos algo importante a dizer.

ARNOLDO: Perguntamos se ela nos ama...

ZÉ TOIÇO: Nada a ver!

(Montanha dá um cutucão em Zé Toiço)

ZÉ TOIÇO: Nos apresentamos.

MONTANHA: Eu fico do lado esquerdo para o caso da menina cair pro lado esquerdo.

GOLPE BAIXO: Eu fico do lado direito para o caso da menina cair pro lado direito.

BETH: Eu seguro a mão dela.

ARNOLDO: Eu seguro o pé... Pensando bem, o pé não precisa ser segurado né...

FÁTIMA: Isso! Tá ótimo assim! Vamos!

CENA 10 – APOSTADOR MISTERIOSO

TODOS – CASA

FÁTIMA: Filha! Você tá aí? Filha!

DANIELA: *(Entra com Deyse)* Mãe! Pai! Que bom que vocês vieram, tenho uma coisa maravilhosa pra contar pra vocês! *(percebendo que tem muita gente na casa)* O que aconteceu? Por que todas estas pessoas estão aqui?

ARNOLDO: Filha, você se lembra do pessoal do Clube?

DANIELA: Lembro pai, não vai me dizer que...

MONTANHA: Oi Dani! Tudo bem com você?!

ZÉ TOIÇO: Que cabelo bonito, Dani! Tá usando shampoo?

BETH: Lindas meias! Cheirosas meias...

FÁTIMA: Filha, querida. Temos algo muito importante pra te contar...

DANIELA: Eu também tenho, mãe!

ARNOLDO: Daniela, não interrompa sua mãe! Vamos sentar aqui nesse sofá...

(Todos sentam amontoados num mesmo sofá de dois lugares)

ARNOLDO: Filha, a sua mãe... Bem... Ela tem algo pra te contar, e gostaria que você não a julgasse. Às vezes as pessoas fazem coisas que não querem fazer, às vezes as pessoas fazem algumas bobagens que podem mudar toda a nossa vida...

FÁTIMA: Às vezes, minha filha, as pessoas fazem coisas que te deixam sem ter onde morar, por exemplo, que esquecem que tem uma filha e APOSTAM A PRÓPRIA CASA NA JOGATINA, E PERDEM!

ARNOLDO: Às vezes, minha filha, as pessoas não tem coração, e APOSTAM O PRÓPRIO MARIDO NA JOGATINA, E PERDEM!

(Arnoldo e Fátima começam a discutir, os amigos entram na discussão até que são interrompidos por um choro forte).

DANIELA: *(chorando novela mexicana)* Eu não acredito! O que será de mim? Sem casa! Sem pai! Eu mereço ganhar o troféu trouxa dessa vida!

FÁTIMA: A gente pode recuperar! Quem ganhou foi um apostador anônimo, e se ele não reivindicar o prêmio até dois dias...

ARNOLDO: Sim, iremos rezar para que ele não apareça, desta forma não perderemos, poderemos ficar aqui...

(choro desesperado de Daniela se transforma em gargalhada e ela sobe no sofá)

DANIELA: Peguei vocês! Eu sou o apostador misterioso! Eu sou a dona do mundo!
(risadas escandalosas)

FÁTIMA: Então quer dizer que a gente não vai perder a casa?

ARNOLDO: E nem eu serei entregue para um apostador maluco e sem coração?

DANIELA: Não pai! A gente ganhou! Eu apostei no Morcegão!

(Todos comemoram aliviados).

ARNOLDO: Um momentinho pessoal, o que vocês acham de comemarmos essa vitória jogando uma partida de...

TODOS: NÃO!!!

ARNOLDO: De xadrez, pessoal. Uma partida de xadrez!

TODOS: Ah, bom! Agora sim!

Comemoram. Música alta.

FIM.